



RECORDES HISTÓRICOS

EBITDA AJUSTADO DE 2,5 BILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 216,4 MILHÕES

São Paulo, 04 de junho de 2021 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do quarto trimestre e do ano safra 2020/21.

DESTAQUES SAFRA 2020/21

- ✓ Com o melhor desempenho operacional, o Lucro Líquido atingiu R\$ 216,4 milhões versus um prejuízo de R\$ 1,5 bilhão registrado na safra 2019/20.
- ✓ Geração de Resultado Operacional positivo em R\$ 1,6 bilhão na safra 2020/21.
- ✓ Melhoria operacional com recordes históricos para o período:
 - ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 3,1%, atingindo 85,6 ton/ha na safra 2020/21;
 - ✓ ATR Produto atingiu 141,7 kg ATR/ton, um aumento de 9,6% em relação à safra anterior;
 - ✓ Eficiência Industrial cresceu 2,1% e atingiu 1,031 no período.
- ✓ Mix de açúcar atingiu 52,7% na safra 2020/21, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol e 18 p.p. superior a safra 2019/20. Mix de etanol anidro foi de 30,6%, 1,7 p.p superior a safra 2019/20.
- ✓ Produção total em toneladas de ATR produto atingiu 3.765 mil toneladas, 7,6% superior a safra 2019/20, resultado principalmente de 1.897 mil toneladas produzidas de açúcar.
- ✓ Receita Líquida ex-HACC/outros produtos foi de R\$ 6,8 bilhões, 37,7% superior a safra 2019/20.
- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atingiu R\$ 2,5 bilhões, um crescimento de 40,1%, EBITDA Unitário de R\$ 93,1 por tonelada, crescendo 42,8% e Margem EBITDA de 45,3%, 2,6 p.p. superior quando comparado com a safra 2019/20.
- ✓ EBITDA menos CAPEX atingiu R\$ 1,1 bilhão, 88,1% superior a safra 2019/20.

* Os dados financeiros apresentados são sem efeito do IFRS16.

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 07 de junho de 2021

14h30 (Brasília - BRT) | 13h30 (NY - EST) | 18h30 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

Senha: Biosev

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092-5200

<http://ri.biosev.com>



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
Moagem (mil tons)	756	1.142	-33,9%	26.540	27.044	-1,9%
TCH (ton/ha)	81,0	74,6	8,6%	85,6	82,9	3,1%
ATR Produto (Kg/ton)	116,7	99,0	17,9%	141,7	129,2	9,6%
Eficiência Industrial	1,019	0,968	5,3%	1,031	1,010	2,1%

Produção	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
Mix Açúcar (%)	22,5%	13,2%	9,3 p.p.	52,7%	34,7%	18 p.p.
Mix Etanol (%)	77,5%	86,8%	-9,3 p.p.	47,3%	65,3%	-18 p.p.
Mix Anidro (%)	2,3%	0,0%	2,3 p.p.	30,6%	28,9%	1,7 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto) ¹	85	104	-17,7%	3.765	3.500	7,6%
Açúcar (mil tons)	18	13	39,8%	1.897	1.163	63,0%
Etanol (mil m ³)	39	54	-26,5%	1.049	1.346	-22,0%
Cogeração para venda (GWh)	43,7	30,7	42,6%	843,8	811,7	3,9%

¹ Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
Moagem (mil tons)	756	1.142	-33,9%	26.540	27.044	-1,9%
Própria	729	1.013	-28,0%	15.731	16.781	-6,3%
Terceiros	27	129	-79,3%	10.809	10.264	5,3%
Polo Ribeirão Preto Norte	0	64	-100,0%	4.895	5.077	-3,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	0	443	-100,0%	14.631	14.976	-2,3%
Polo Mato Grosso do Sul	756	635	19,0%	7.015	6.992	0,3%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de aproximadamente 26,5 milhões de toneladas na safra 2020/21. O volume é 1,9% inferior ao registrado na safra 2019/20, principalmente nos Polos Ribeirão Preto Norte e Ribeirão Preto Sul. Essa diminuição decorreu principalmente da decisão de postergar o início da safra em março/21, já que o clima mais seco na região resultou em um desenvolvimento mais lento do canavial. No 4T21, não houve moagem nos Polos de Ribeirão Preto.

No Polo Ribeirão Preto Norte, a moagem foi de 4,9 milhões de toneladas, 3,6% inferior à safra passada, enquanto no Polo Ribeirão Preto Sul, a moagem foi de 14,6 milhões de toneladas, 2,3% inferior à safra passada.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 7,0 milhões de toneladas, 0,3% superior à safra passada, devido aos efeitos climáticos favoráveis da região.



1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
TCH (ton/ha)	81,0	74,6	8,6%	85,6	82,9	3,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	0,0	70,3	-100,0%	81,3	84,3	-3,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	0,0	86,4	-100,0%	89,5	85,9	4,3%
Polo Mato Grosso do Sul	81,0	70,1	15,7%	81,3	76,9	5,7%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 85,6 ton/ha, 3,1% superior à safra passada. O bom resultado é explicado principalmente pela continuidade da aplicação das melhores práticas agrônômicas na renovação do plantio e nos tratamentos dos canaviais. Outro fator positivo foi a condição climática mais favorável no período de formação do canavial (mais chuvas entre janeiro e março/20) no Polo Ribeirão Preto Sul e Mato Grosso do Sul.

O TCH inferior em 3,6% no Polo Ribeirão Preto Norte se deve a um clima menos favorável no período de formação do canavial naquela região.

1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Produto

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Produto consolidado e nos Polos:

Produtividade	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
ATR Produto (Kg ATR/ton)	116,7	99,0	17,9%	141,7	129,2	9,6%
Polo Ribeirão Preto Norte	0,0	91,0	-100,0%	147,6	138,5	6,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	0,0	96,3	-100,0%	143,9	131,3	9,6%
Polo Mato Grosso do Sul	116,7	101,7	14,7%	132,8	118,0	12,6%

O teor de ATR Produto foi de 141,7 kg ATR/ton na safra 2020/21, resultado 9,6% superior à safra anterior e recorde histórico para o período. O aumento reflete os impactos contínuos da evolução da qualidade fitossanitária do canavial, da qualidade da operação de colheita, do uso intensivo de maturadores, adubação orgânica e da melhora na performance operacional, aliado ao clima favorável (mais seco) na safra, que favorece a concentração do conteúdo de açúcar.

A eficiência industrial atingiu 1,031 na safra 2020/21, 2,1% superior à safra 2019/20 e outro recorde histórico para o período. O indicador demonstra a maior eficiência na conversão da cana em produtos finais de açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo fruto de investimentos na indústria e do mix mais açucareiro. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.765 mil toneladas, 7,6% superior à safra passada, consequência da evolução do canavial e da eficiência industrial.

O *mix* de açúcar atingiu 52,7% na safra 2020/21, 18 p.p. superior à safra 2019/20, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol no período.

O *mix* de etanol atingiu 47,3% na safra 2020/21, recuo de 18 p.p. em relação à safra anterior, resultado da estratégia comercial. O *mix* de anidro (sobre o total de etanol produzido) foi de 30,6% na safra 2020/21, 1,7 p.p. superior a safra 2019/20, com a estratégia de focar em produtos de maior valor agregado.



1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
Cogen Total (GWh)	43,7	30,7	42,6%	843,8	811,7	3,9%
Cogen para Venda (GWh)	43,7	30,7	42,6%	843,8	811,7	3,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	0,0	1,7	-98,3%	107,6	103,6	3,9%
Polo Ribeirão Preto Sul	7,8	9,9	-21,1%	383,8	390,0	-1,6%
Polo Mato Grosso do Sul	35,9	19,0	88,4%	352,4	318,2	10,8%
Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)	57,9	27,2	112,4%	35,0	33,0	5,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	0,0	35,6	-100,0%	43,3	39,8	8,8%
Polo Ribeirão Preto Sul	0,0	22,4	-100,0%	26,2	26,0	0,7%
Polo Mato Grosso do Sul	47,5	30,0	58,4%	50,2	45,5	10,4%

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda, na safra 2020/21, foi 3,9% superior à safra passada e atingiu um volume de 843,8 GWh. A cogeração destinada para venda no 4T21 aumentou 42,6% e atingiu um volume de 43,7 GWh. Mesmo com a queda de moagem, os resultados positivos são reflexos de investimentos industriais.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 35,0 kWh/ton, 5,8% superior à safra passada. É importante destacar o resultado do 4T21, que teve um aumento de 112,4% em relação ao mesmo período da safra passada, atingindo 57,9kWh/ton, impulsionado principalmente pelo Polo Mato Grosso do Sul.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Receita Líquida

A receita líquida na safra 2020/21, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 10,4 bilhões, 53% superior a safra 2019/20. A variação em relação à safra passada é decorrente principalmente da receita com revenda de produtos acabados e de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados pela receita do Polo Nordeste na safra passada. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 53,1% superior a safra 2019/20.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 5,5 bilhões, 14,8% superior a safra 2020/21. Esse significativo aumento ocorreu devido à maior eficiência industrial na conversão de cana, à comercialização de maiores volumes no mercado externo e de maior valor agregado e ao aumento nos preços médios durante a safra.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
Açúcar	3.626.282	1.530.531	136,9%
Mercado Interno	288.241	199.097	44,8%
Mercado Externo	3.338.041	1.331.434	150,7%
Etanol	2.645.772	2.952.987	-10,4%
Mercado Interno	1.445.856	2.426.564	-40,4%
Mercado Externo	1.199.916	526.423	127,9%
Energia	543.613	464.508	17,0%
Total	6.815.667	4.948.026	37,7%
Outros Produtos	3.593.498	1.856.261	93,6%
Bagaço, serviços e outros	52.273	36.721	42,4%
Performance exportação de commodities	3.541.225	1.819.540	94,6%
Total Receita Líquida ex-HACC	10.409.165	6.804.287	53,0%

¹ 2019/20 contempla valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
Açúcar, etanol e energia ¹	1.413.980	861.267	64,2%
Performance exportação de commodities	3.541.225	1.819.540	94,6%
Total	4.955.206	2.680.807	84,8%

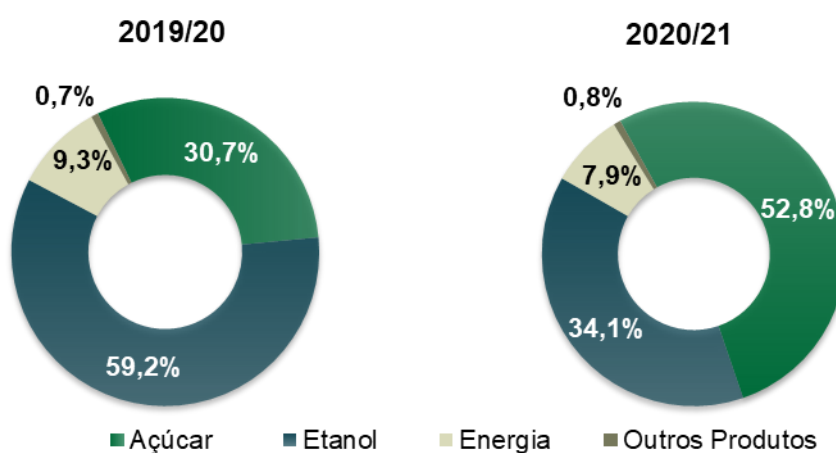
¹ As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receitas das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado

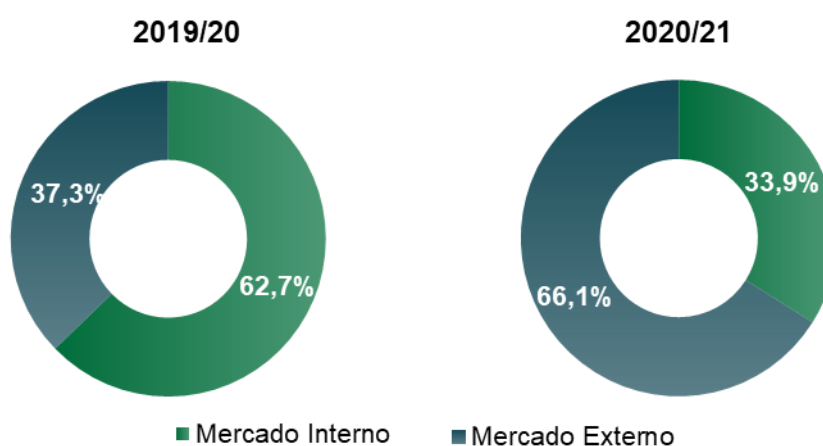


nos períodos indicados:

Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Produto (%)



Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Mercado (%)



Apresentamos a variação de saldo de estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques - Variação	2020/21	2019/20	%
Açúcar (mil tons)	6	9	-39%
Etanol (mil m³)	24	33	-27%

2.1.1. Açúcar

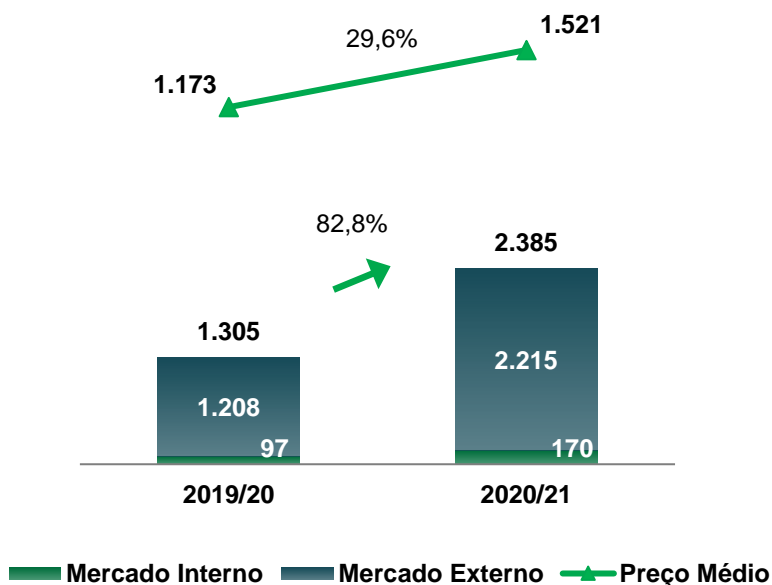
A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 3,6 bilhões, 136,9% superior a safra 2019/20. Esse resultado reflete o mix de produção mais voltado para o açúcar na safra atual, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol. Além disso, a maior conversão de cana em produto possibilitou o maior volume de comercialização. Por fim, a desvalorização cambial tornou o produto mais valorizado no



mercado externo, resultando em preços médios mais elevados quando comparados com a safra passada.

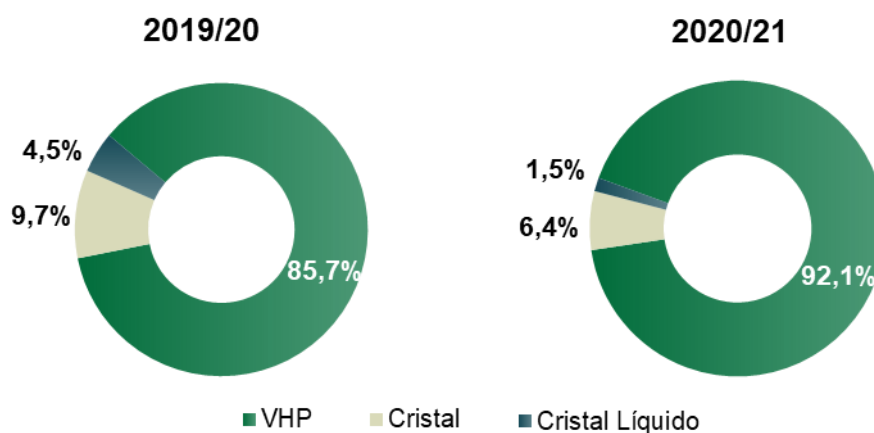
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

**Receita Líquida ex-HACC
Por tipo de Açúcar (%)**



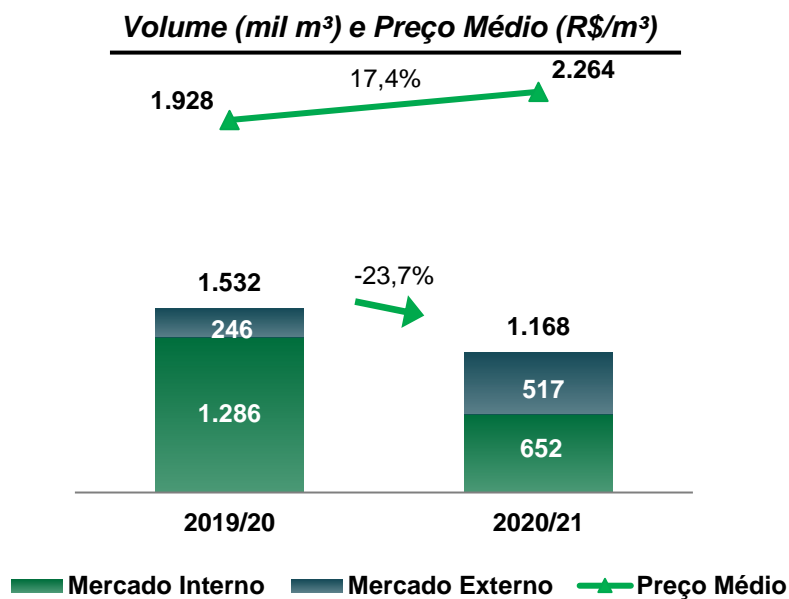
2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 2,6 bilhões, 10,4% inferior a safra 2019/20. O principal impacto para a queda na receita foi o menor volume comercializado no período, que caiu 23,7% devido a mudança no mix de vendas.

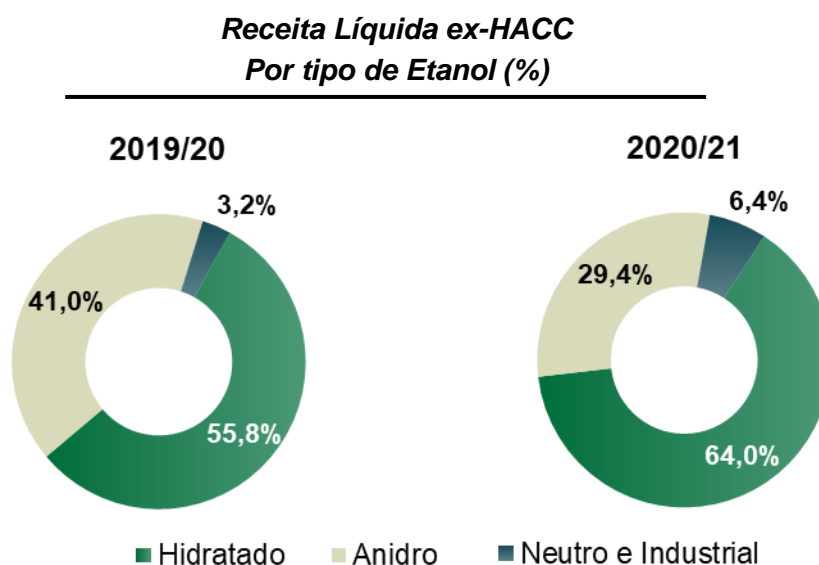


O preço aumentou 17,4% quando comparado com a safra anterior. A estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado refletiu o aumento das exportações de etanol, especialmente em função do aumento da competitividade do etanol no mercado externo, potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar, enquanto o mercado interno permaneceu desaquecido devido a pandemia de COVID-19 e a redução da demanda por etanol.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



2.1.3. Energia

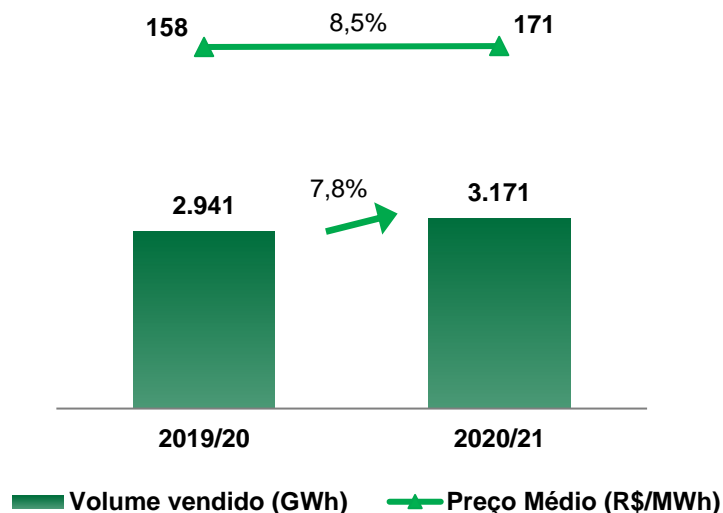
A receita líquida de energia foi de R\$ 543,6 milhões, 17,0% superior em relação à safra 2019/20, resultado principalmente do aumento de volume comercializado e aumento do preço médio nos



períodos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios próprios.

Volume Próprio (GWh) e Preço Médio Próprio (R\$/MWh)



2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 3,6 bilhões, 93,6% superior em relação à safra 2019/20, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua focada na redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 2,3 bilhão, 11,3% superior em relação à safra 2019/20, resultado do aumento do volume comercializado e do impacto do aumento de 22% do preço de Consecana no período, parcialmente compensados pelas reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas.

O CPV unitário totalizou R\$ 609 por tonelada, 5,5% maior que a safra 2019/20, impactado principalmente pelos custos de arrendamento de terras e compra de cana.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) ³	2020/21	2019/20	%
CPV Total	(7.733.370)	(5.838.031)	32,5%
Itens não-caixa	(386.600)	(1.167.256)	-66,9%
Depreciações e Amortizações	(1.676.793)	(1.389.704)	20,7%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico ¹	1.290.193	222.448	480,0%
CPV Caixa	(7.346.770)	(4.670.775)	57,3%
Pessoal	(472.697)	(472.046)	0,1%
Matéria prima ²	(1.693.252)	(1.483.378)	14,1%
Insumos industriais e serviços	(112.250)	(91.827)	22,2%
Mercadoria de revenda	(5.068.571)	(2.623.524)	93,2%
Açúcar, etanol e energia	(1.511.216)	(823.159)	83,6%
Performance exportação de commodities	(3.557.355)	(1.800.365)	97,6%
CPV Caixa ex-revenda	(2.278.199)	(2.047.251)	11,3%

¹ Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. ² Cana, arrendamento e CCT. ³ Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) ¹	2020/21	2019/20	%
Custos Agrícolas	(1.992.714)	(1.786.415)	11,5%
CCT (cana própria + terceiros)	(580.737)	(623.105)	-6,8%
Arrendamentos e parcerias	(503.607)	(384.369)	31,0%
Compra de cana de terceiros	(908.370)	(778.941)	16,6%
Custos Industriais	(254.400)	(236.694)	7,5%
Outros	(31.085)	(24.142)	28,8%
CPV Caixa ex-revenda	(2.278.199)	(2.047.251)	11,3%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	3.738	3.543	5,5%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(609)	(578)	5,5%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 580,4 milhões, 33,9% superior a safra 2019/20.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 321,6 milhões, 83,6% superiores a safra 2019/20, tanto por conta do maior volume de açúcar exportado em função do mix de vendas no período, quanto pelo aumento no volume de etanol para o mercado externo, gerando aumento de despesas logísticas e portuárias.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 258,8 milhões, 0,2% superior a safra 2019/20, principalmente pelo aumento de horas extras pagas em função do aumento dos turnos de trabalho, uma vez que a companhia adotou políticas para favorecer o isolamento social diante do cenário de pandemia de COVID-19, e pelo aumento na provisão de bônus. O aumento foi compensado pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 19,1 milhões na safra 2020/21, ligeiramente abaixo dos R\$ 21,5 milhões na safra 2019/20.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) ¹	2020/21	2019/20	%
Vendas	(321.553)	(175.117)	83,6%
Fretes	(227.972)	(124.389)	83,3%
Embarque	(72.976)	(38.947)	87,4%
Comissões, capatazias e outras despesas	(20.605)	(11.781)	74,9%
Gerais e Administrativas	(258.831)	(258.358)	0,2%
Pessoal	(124.234)	(127.225)	-2,4%
Serviços	(114.645)	(104.326)	9,9%
Outras	(19.952)	(26.807)	-25,6%
DVGA's Caixa	(580.384)	(433.475)	33,9%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) ⁴	2020/21	2019/20	%
Receita Líquida	10.329.992	6.538.086	58,0%
CPV (Caixa)	(7.346.770)	(4.670.775)	57,3%
Lucro Bruto (Caixa)	2.983.222	1.867.311	59,8%
DVGA's Caixa	(580.384)	(433.475)	33,9%
TEAG - Resultado do Exercício ¹	(764)	(553)	38,2%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(347.708)	70.753	-591,4%
Itens Não Recorrentes	223.281	49.633	349,9%
EBITDA Ajustado	2.277.647	1.553.669	46,6%
Margem EBITDA Ajustado	22,0%	23,8%	-1,8 p.p.
Efeito revenda ²	113.365	(57.283)	-297,9%
Efeito HACC ³	79.173	266.201	-70,3%
EBITDA ex-revenda/HACC	2.470.185	1.762.587	40,1%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	45,3%	42,7%	2,6 p.p.
Moagem (mil tons)	26.540	27.044	-1,9%
EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)	85,8	57,4	49,4%
EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)	93,1	65,2	42,8%

¹ Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). ² Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. ³ Reverte os impactos contábeis não-caixa do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira.

⁴ Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$ 2,5 bilhões, com EBITDA unitário de R\$ 93,1 por tonelada, ambos recordes históricos para o período. A margem EBITDA foi de 45,3%. Essas variações são resultado da melhor qualidade da cana, da maior eficiência industrial, da comercialização de produtos de maior valor agregado, oportunidades de exportação e de melhores preços médios, ainda que compensados pelo aumento do CPV, decorrente do maior Consecana, e das DVGA.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2020/21	2019/20	%
Resultado do Exercício/Período	163.042	(1.551.248)	-110,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	387.779	(461.819)	-184,0%
Resultado financeiro	1.177.939	2.377.584	-50,5%
Depreciação, amortização e exaustão	2.200.918	1.898.027	16,0%
EBITDA CVM 527	3.929.678	2.262.544	73,7%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico ¹	(1.290.193)	(222.448)	480,0%
Amortização da concessão - TEAG	8.399	8.399	0,0%
Itens não recorrentes	223.281	49.633	349,9%
Efeitos IFRS16	(593.518)	(544.459)	9,0%
EBITDA Ajustado	2.277.647	1.553.669	46,6%
Margem EBITDA Ajustado	22,0%	23,8%	-1,8 p.p.

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de março de 2021:

Operações de Hedge em 31/03/2021	Safra 21/22	Safra 22/23
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	1.000	380
Preço médio (cUS\$/lb)	13,24	14,10
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	290	118
Preço médio (R\$/US\$)	4,995	5,963
Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.	66,10	84,07
Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.	68,25	87,60
Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana	87,7%	54,4%

2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 392,9 milhões, que se compara a despesa de R\$ 474,8 milhões na safra 2019/20. Os resultados são explicados pela queda nas despesas com juros compensada por menores rendimentos de aplicações financeiras. Além disso, houve maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro na safra 2020/21 foi uma despesa de R\$ 966,4 milhões, 57,2% inferior quando comparado a safra anterior.

PTAX no período	2020/21	2019/20	%
Inicial - em 31 de Março	5,1987	3,8967	33,4%
Final - em 31 de Março	5,6973	5,1987	9,6%
Variação %	9,6%	33,4%	-23,8 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) ¹	2020/21	2019/20	%
Resultado Financeiro Líquido	(1.008.539)	(2.216.057)	-54,5%
Variação Cambial (VC)	(664.145)	(1.785.809)	-62,8%
Resultado Financeiro antes da VC	(344.394)	(430.248)	-20,0%
Despesas com Juros	(423.965)	(453.408)	-6,5%
Rendimento de Aplicações Financeiras	4.412	10.858	-59,4%
Operações com Derivativos	75.876	42.542	78,4%
Outras Receitas/(Despesas)	(717)	(30.240)	-97,6%

¹ Sem efeito IFRS16.



2.7. Resultado do Período

O resultado líquido ex-IFRS16 registrado apontou um lucro no período de R\$ 216,4 milhões, versus um prejuízo de R\$ 1,5 bilhão registrado na safra 2019/20. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pelo melhor resultado operacional, e menor impacto da variação cambial.



3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu na safra 20/21 R\$ 1,4 bilhão, totalizando 16,0% a mais que a safra 2019/20. O resultado reflete a estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva, rentável e segura.

O maior investimento em plantio decorre do maior volume de área plantada, aproveitando da melhor janela de plantio em março em função do clima. Os investimentos em tratos foram superiores à safra passada motivados pelo aumento dos insumos negociados em dólar americano. Além dos investimentos agrícolas, houve maior investimento industrial, tanto pela decisão de ampliar a capacidade industrial de produção de álcool neutro, quanto pela adequação dos processos industriais, que buscam reduzir perdas e paradas ao longo do ano. Os investimentos da safra 2020/21 também foram aplicados na adequação do ambiente de trabalho, visando atender à NR23 - Proteção contra Incêndio, além de implantar melhorias no sistema de combate a incêndios.

Investimentos (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
Expansão	36.280	17.302	109,7%
Operação	925.365	768.039	20,5%
Indústria	163.643	101.114	61,8%
Agricultura	5.776	23.969	-75,9%
Plantio	303.281	229.308	32,3%
Tratos	422.043	396.229	6,5%
Outros	30.623	17.419	75,8%
Diferidos Entressafra	397.545	386.558	2,8%
CAPEX	1.359.190	1.171.899	16,0%

¹ 2019/20: ex-Polo NE para efeito de comparação.



4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) ¹	2020/21	2019/20	%
EBITDA ex-revenda/HACC	2.470.185	1.762.587	40,1%
CAPEX	1.359.190	1.171.899	16,0%
EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX	1.110.995	590.687	88,1%

¹ Sem efeito IFRS16.



5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 7,6 bilhões em 31 de março de 2021, 4,3% superior ao endividamento em 31 de março de 2020, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 9,6% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares. Ressalta-se que a maior parte da dívida bruta foi antecipada, sendo que quase a sua totalidade será paga no curto prazo, conforme cronograma de amortização disponível abaixo.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 1,0 bilhão, dos quais 60,3% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

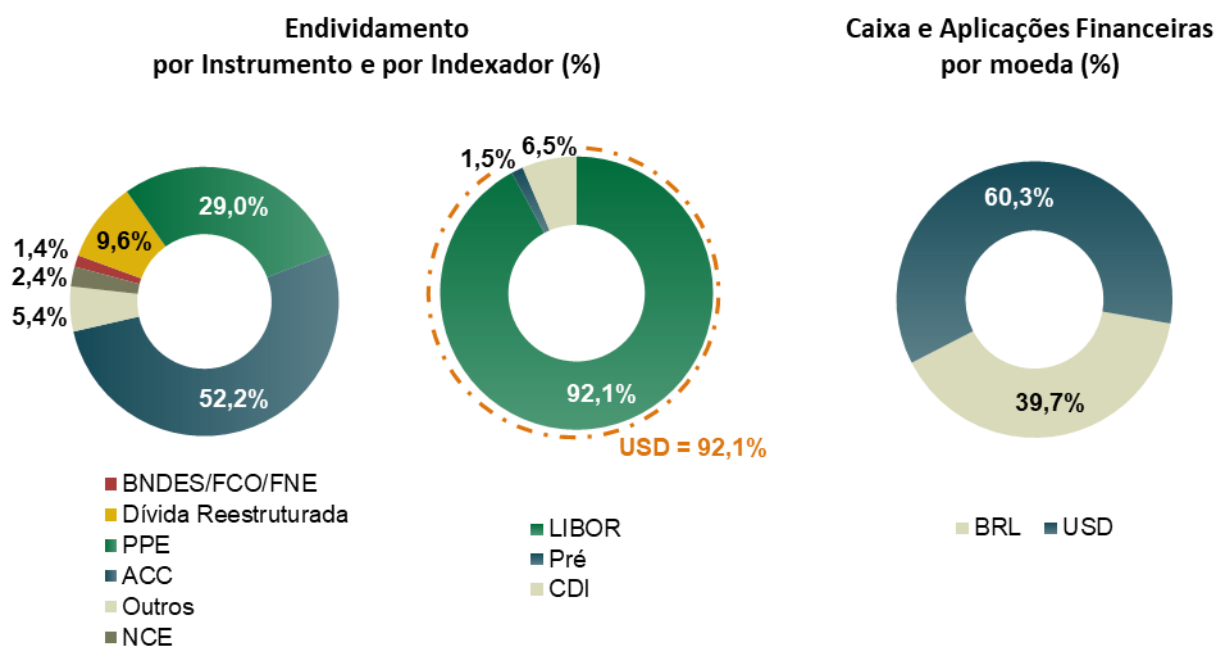
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 6,6 bilhões, 8,7% a maior em relação à posição em 31 de março de 2020.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/03/2021	31/03/2020	Var. %
Dívida Bruta	(7.637)	(7.321)	4,3%
Curto Prazo	(7.562)	(499)	1415,9%
Longo Prazo	(75)	(6.823)	-98,9%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.015	1.227	-17,3%
Dívida Líquida	(6.622)	(6.094)	8,7%
EBITDA Ajustado LTM	2.619	2.098	24,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	2,53x	2,90x	-12,9%

¹ LTM: últimos 12 meses

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2021, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

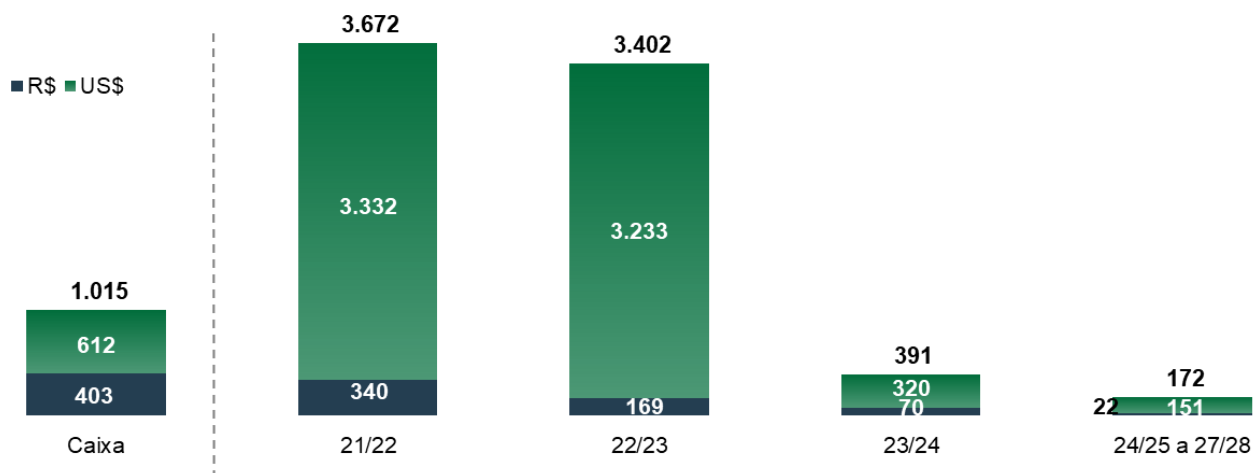


O hedge de câmbio relacionado ao endividamento em moeda estrangeira em 31 de março de 2021 era



de USD 514,9 milhões.

No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:



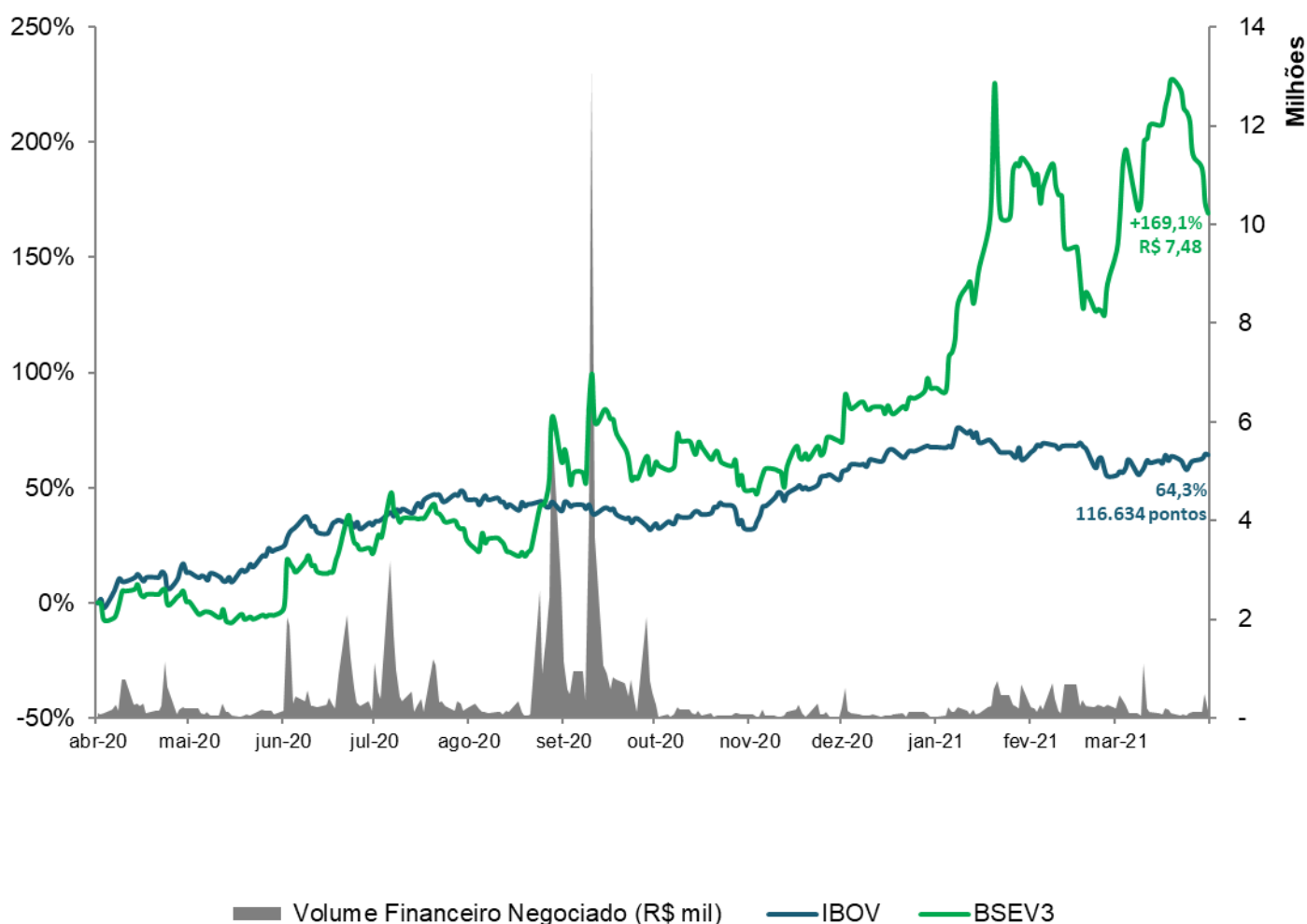


6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento da safra 2020/21, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 7,6 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

Desempenho BSEV3 versus IBOV

Valor de mercado: R\$ 7,6 bilhões
Qtd. de ações: 1.020.429.426



Fonte: Bloomberg, 31 de março de 2021



7. ANEXOS

7.1. IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	20/21			19/20		
RECEITA BRUTA	10,651,340	-	10,651,340	7,066,368	-	7,066,368
Impostos e Deduções	(321,348)	-	(321,348)	(528,282)	-	(528,282)
RECEITA LÍQUIDA	10,329,992	-	10,329,992	6,538,086	-	6,538,086
CPV	(7,733,370)	88,252	(7,645,118)	(5,838,031)	57,396	(5,780,635)
Depreciações e Amortizações	(1,676,793)	(502,886)	(2,179,679)	(1,389,704)	(484,770)	(1,874,474)
Matéria prima	(1,693,252)	588,583	(1,104,669)	(1,483,378)	537,022	(946,356)
Insumos industriais e serviços	(112,250)	2,555	(109,695)	(91,827)	5,144	(86,683)
LUCRO BRUTO	2,596,622	88,252	2,684,874	700,055	57,396	757,451
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(956,368)	254	(956,114)	(393,176)	242	(392,934)
Gerais, administrativas e de vendas	(599,497)	254	(599,243)	(454,977)	242	(454,735)
Depreciações e Amortizações	(19,113)	(2,126)	(21,239)	(21,502)	(2,051)	(23,553)
Outros	(19,952)	(2,380)	(22,333)	(26,807)	2,293	(24,514)
Resultado de equivalência patrimonial	(9,163)	-	(9,163)	(8,952)	-	(8,952)
Outras receitas (despesas) operacionais	(347,708)	-	(347,708)	70,753	-	70,753
RESULTADO OPERACIONAL	1,640,253	88,507	1,728,760	306,879	57,638	364,517
Resultado financeiro líquido	(1,008,539)	(169,401)	(1,177,939)	(2,216,057)	(161,527)	(2,377,584)
Receitas financeiras	22,382	-	22,382	33,385	-	33,385
Despesas financeiras	(442,652)	(169,401)	(612,052)	(506,175)	(161,527)	(667,702)
Juros	(423,965)	(169,401)	(593,365)	(453,408)	(161,527)	(614,935)
Derivativos	75,876	-	75,876	42,542	-	42,542
Variação Cambial	(664,145)	-	(664,145)	(1,785,809)	-	(1,785,809)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	631,715	(80,894)	550,821	(1,909,178)	(103,889)	(2,013,067)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(415,282)	27,503	(387,779)	426,497	35,322	461,819
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	216,433	(53,391)	163,042	(1,482,681)	(68,567)	(1,551,248)



7.2. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
RECEITA BRUTA	10.651.340	7.066.368	50,7%
Impostos e Deduções	(321.348)	(528.282)	-39,2%
RECEITA LÍQUIDA	10.329.992	6.538.086	58,0%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(7.645.118)	(5.780.635)	32,3%
LUCRO BRUTO	2.684.874	757.451	254,5%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(956.114)	(392.934)	143,3%
Gerais e Administrativas	(277.690)	(279.618)	-0,7%
Vendas	(321.553)	(175.117)	83,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(9.163)	(8.952)	2,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(347.708)	70.753	-591,4%
RESULTADO OPERACIONAL	1.728.760	364.517	374,3%
Resultado financeiro líquido	(1.177.939)	(2.377.584)	-50,5%
Receitas financeiras	22.382	33.385	-33,0%
Despesas financeiras	(612.052)	(667.702)	-8,3%
Derivativos	75.876	42.542	78,4%
Variação Cambial	(664.145)	(1.785.809)	-62,8%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	550.821	(2.013.067)	-127,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(387.779)	461.819	-184,0%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	163.042	(1.551.248)	-110,5%



7.3. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/03/2021	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	812.304	1.174.943	-30,9%
Aplicações financeiras	169.303	52.245	224,1%
Instrumentos financeiros derivativos	169.636	225.787	-24,9%
Contas a receber	349.268	202.050	72,9%
Estoques	460.993	2.948.633	-84,4%
Ativo biológico	1.598.906	663.908	140,8%
Impostos a recuperar	68.944	158.777	-56,6%
Outros créditos	71.767	88.170	-18,6%
Ativos mantidos para venda	-	45.165	-100,0%
Total do ativo circulante	3.701.121	5.559.678	-33,4%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	33.256	-	100,0%
Adiantamentos a fornecedores	40.657	56.602	-28,2%
Depósitos judiciais	230.598	385.413	-40,2%
Impostos a recuperar	147.166	57.529	155,8%
Instrumentos financeiros derivativos	30.519	55.885	-45,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	488.486	872.971	-44,0%
Outros créditos	388.303	320.012	21,3%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	2.186.598	1.577.379	38,6%
Investimentos	152.107	160.393	-5,2%
Ativo imobilizado	3.524.460	3.477.391	1,4%
Intangível	916.413	921.964	-0,6%
Total do ativo não circulante	8.138.563	7.885.539	3,2%
TOTAL DO ATIVO	11.839.684	13.445.217	-11,9%



7.4. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/03/2021	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	7.561.956	7.225.234	4,7%
Passivos de operações de arrendamento	488.415	498.932	-2,1%
Adiantamentos de clientes no país	81.827	28.128	190,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	240	2.585.641	-100,0%
Fornecedores	761.772	798.903	-4,6%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	106.083	90.483	17,2%
Impostos e contribuições a recolher	108.311	75.152	44,1%
Instrumentos financeiros derivativos	221.574	586.843	-62,2%
Outras obrigações	162.058	118.051	37,3%
Total do passivo circulante	9.492.236	12.007.367	-20,9%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	74.936	96.191	-22,1%
Passivos de operações de arrendamento	1.939.126	1.182.337	64,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	675.794	626.116	7,9%
Fornecedores	4.741	5.965	-20,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.862	36.883	-5,5%
Instrumentos financeiros derivativos	13.672	16.596	-17,6%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	277.474	294.668	-5,8%
Impostos e contribuições a recolher	18.670	18.501	0,9%
Outras obrigações	155.207	167.247	-7,2%
Total do passivo não circulante	3.194.482	2.444.504	30,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.004.216)	(8.167.310)	-2,0%
Resultado do Período	-	-	100,0%
Outros resultados abrangentes	(280.582)	(277.132)	1,2%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	(853.187)	(1.012.831)	-15,8%
Participação dos acionistas não controladores	6.153	6.177	-0,4%
Total do patrimônio líquido	(847.034)	(1.006.654)	-15,9%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.839.684	13.445.217	-11,9%



7.5. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/03/2021	31/03/2020	%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado do período	163.042	(1.551.248)	-110,5%
Itens que não afetam o caixa	2.712.873	3.567.346	-24,0%
Depreciação e amortização	2.200.918	1.898.027	16,0%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	151.155	26.889	462,1%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico ¹	(1.290.193)	(222.448)	480,0%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.146.766	2.215.369	-48,2%
Resultado de operações de hedge	(6.492)	17.160	-137,8%
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	384.671	(477.113)	-180,6%
Outros itens que não afetam o caixa	126.048	109.462	15,2%
Redução/(aumento) de ativos	2.626.689	(2.707.780)	-197,0%
Aumento/(redução) de passivos	(3.030.163)	3.066.879	-198,8%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(378.800)	(483.198)	-21,6%
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	2.093.641	1.891.999	10,7%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(149.426)	89.206	-267,5%
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	(877)	569	100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(897.247)	(678.306)	32,3%
Adições ao ativo biológico	(511.435)	(470.081)	8,8%
Adições ao intangível	(1.286)	(10.747)	-88,0%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.560.271)	(1.069.359)	45,9%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamento de operações de arrendamento	(587.234)	(521.309)	12,6%
Captação de empréstimos e financiamentos	1.844.963	4.408.209	-58,1%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.153.738)	(4.723.709)	-54,4%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	(896.009)	(836.809)	7,1%
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.174.943	1.189.112	-1,2%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	812.304	1.174.943	-30,9%

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



HISTORICAL RECORDS

□ ADJUSTED EBITDA OF R\$ 2.5 BILLION AND NET INCOME OF R\$216.4 MILLION

São Paulo, June 4, 2021 – Biosev, one of the world's largest sugarcane processor, announces its results for the fourth quarter of the 2020/21 crop.

2020/21 HIGHLIGHTS

- ✓ Due to the improved operational performance, Net Income totaled R\$216.4 million compared to the loss of R\$1.5 billion in 2019/20 crop.
- ✓ Net Operating Result was an income of R\$1.6 billion in 2020/21 crop.
- ✓ Historical operational records for the period:
 - ✓ Consolidated agricultural yield (TCH) increased by 3.1% to 85.6 ton/ha in 2020/21 crop;
 - ✓ Product TRS totaled 141.7 kg ATR/ton, an increase of 9.6% compared to the previous crop;
 - ✓ Industrial efficiency increased by 2.1% to 1.031 in the period.
- ✓ Sugar mix was 52.7% in 2020/21 crop, due to its higher profitability in relation to ethanol, and 18 p.p. higher than 2019/20 crop. Anhydrous mix was 30.6%, 1.7 p.p. higher than 2019/20 crop.
- ✓ Total Product TRS was 3,765 thousand tons, 7.6% higher than 2019/20 crop, mainly due to the 1,897 thousand tons of sugar produced.
- ✓ Net Revenue ex-HACC/other products of R\$6.8 billion, 37.7% higher than 2019/20 crop.
- ✓ Adjusted EBITDA ex-resale/HACC totaled R\$2.5 billion, an increase of 40.1%, EBITDA per unit was R\$93.1 per ton, an increase of 42.8%; and EBITDA Margin was 45.3%, 2.6 p.p. higher than 2019/20 crop.
- ✓ EBITDA less CAPEX totaled R\$1.1 billion, 88.1% higher than 2019/20 crop.

* The financial data presented is without IFRS16 effects.

Conference Call in Portuguese with translation into English: June 7, 2021

2:30 p.m. (Brasília - BRT) | 1:30 p.m. (NY - EST) | 6:30 p.m. (London - GMT)

Portuguese: (11) 3181-8565 | English: +1 (412) 717-9627

Code: Biosev

Investor Relations

E-mail: ri@biosev.com

Telephone: (11) 3092-5200

<http://ri.biosev.com>



1. OPERATING PERFORMANCE

The following table presents key indicators for operating efficiency, productivity and production volumes, which are analyzed in this section:

Efficiency and Productivity	4Q21	4Q20	%	2020/21	2019/20	%
Crushing ('000 tons)	756	1,142	-33.9%	26,540	27,044	-1.9%
TCH - Agricultural yield (ton/ha)	81.0	74.6	8.6%	85.6	82.9	3.1%
Product TRS (kg/ton)	116.7	99.0	17.9%	141.7	129.2	9.6%
Industrial Efficiency	1.019	0.968	5.3%	1.031	1.010	2.1%

Production	4Q21	4Q20	%	2020/21	2019/20	%
Sugar Mix (%)	22.5%	13.2%	9.3 p.p.	52.7%	34.7%	18 p.p.
Ethanol Mix (%)	77.5%	86.8%	-9.3 p.p.	47.3%	65.3%	-18 p.p.
Anhydrous Mix (%)	2.3%	0.0%	2.3 p.p.	30.6%	28.9%	1.7 p.p.
Production ('000 tons of Product TRS) ¹	85	104	-17.7%	3,765	3,500	7.6%
Sugar ('000 tons)	18	13	39.8%	1,897	1,163	63.0%
Ethanol ('000 m ³)	39	54	-26.5%	1,049	1,346	-22.0%
Cogeneration (GWh)	43.7	30.7	42.6%	843.8	811.7	3.9%

¹ Considers the ratios of conversion of sugar and ethanol in the State of São Paulo, as disclosed in the Consecana Manual.

1.1. Crushing

The following table shows crushing volume on a consolidated basis and by cluster:

Efficiency	4Q21	4Q20	%	2020/21	2019/20	%
Crushing ('000 tons)	756	1,142	-33.9%	26,540	27,044	-1.9%
Own	729	1,013	-28.0%	15,731	16,781	-6.3%
Third Parties	27	129	-79.3%	10,809	10,264	5.3%
Ribeirão Preto Norte Cluster	0	64	-100.0%	4,895	5,077	-3.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	0	443	-100.0%	14,631	14,976	-2.3%
Mato Grosso do Sul Cluster	756	635	19.0%	7,015	6,992	0.3%

The Company reached total crushing volume of approximately 26.5 million tons in 2020/21 crop, a decrease of 1.9% compared to 2019/20 crop, mainly in the Ribeirão Preto Norte and Ribeirão Preto Sul Clusters. Such reduction resulted mainly from the postponement of the harvesting period in March 2021, considering that the drier weather conditions in the region impacted the sugarcane crop development. In the 4Q21, no crushing activities were carried out in the Ribeirão Preto Clusters.

At the Ribeirão Preto Norte Cluster, crushing volume was 4.9 million tons, 3.6% lower than the previous crop; at the Ribeirão Preto Sul Cluster, crushing volume was 14.6 million tons, 2.3% lower than the previous crop.

At the Mato Grosso do Sul Cluster, crushing volume was 7.0 million tons, 0.3% higher than the previous crop, due to the favorable climate conditions in the region.

1.2. Tons of Cane per Hectare (TCH)

The following table shows the evolution in TCH on a consolidated basis and by cluster:



Productivity	4Q21	4Q20	%	2020/21	2019/20	%
TCH - Agricultural yield (ton/ha)	81.0	74.6	8.6%	85.6	82.9	3.1%
Ribeirão Preto Norte Cluster	0.0	70.3	-100.0%	81.3	84.3	-3.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	0.0	86.4	-100.0%	89.5	85.9	4.3%
Mato Grosso do Sul Cluster	81.0	70.1	15.7%	81.3	76.9	5.7%

Cane yield measured by consolidated TCH reached 85.6 ton/ha, 3.1% higher than the previous crop, which is basically explained by the application of best agronomic practices in crop regeneration to the sugar plantations, in addition to the favorable weather conditions (rainy season) during the field development period (January to March/20) in the Ribeirão Preto Sul and Mato Grosso do Sul Clusters.

The 3.6% decrease in TCH at the Ribeirão Preto Norte Cluster resulted from the drier weather conditions during the plantation period in the region.

1.3. Product Total Recoverable Sugar (TRS)

The following table shows the evolution of Product TRS and by cluster:

Productivity	4Q21	4Q20	%	2020/21	2019/20	%
Product TRS (Kg TRS/ton)	116.7	99.0	17.9%	141.7	129.2	9.6%
Ribeirão Preto Norte Cluster	0.0	91.0	-100.0%	147.6	138.5	6.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	0.0	96.3	-100.0%	143.9	131.3	9.6%
Mato Grosso do Sul Cluster	116.7	101.7	14.7%	132.8	118.0	12.6%

Product TRS content was 141.7 kg TRS/ton in 2020/21 crop, historical record for the period, an increase of 9.6% compared to the previous crop, which reflects the continuous impacts of the evolution of the phytosanitary quality of the sugarcane crop, the quality of the harvesting processes, the intensive use of ripening agents and organic fertilization, among others, an improved operational performance and favorable (drier) weather conditions during the harvest, which favors concentration of sugar content.

Industrial efficiency reached 1.031 in 2020/21 crop, an increase of 2.1% compared to 2019/20 crop, historical record for the period. The results demonstrate the higher efficiency in converting cane into the final products of sugar and ethanol, as well as the lower losses in production processes due to investments in the industry and sugar mix. Industrial efficiency is calculated based on the volume of TRS produced by the mills.

Total production in tons of Product TRS was 3,765 thousand tons, an increase of 7.6% compared to the previous crop, mainly due to the evolution of the sugarcane crop and industrial efficiency gains.

Sugar mix was 52.7%, due to the higher allocation of TRS to sugar production, given the product's higher profitability in the period compared to ethanol, an increase of 18.0 p.p. compared to 2019/20 crop.

Ethanol mix was 47.3% in 2020/21 crop, as a result of company's commercial strategy, 18.0 p.p. lower than the previous crop. The anhydrous mix (over the total ethanol produced) was 30.6% in 2020/21 crop, 1.7 p.p. higher than 2019/20 crop, due to the strategy more focused on higher added value products.

1.4. Cogeneration

The following table presents productivity and cogeneration volume for sale:



Production	4Q21	4Q20	%	2020/21	2019/20	%
Total Cogen (GWh)	43.7	30.7	42.6%	843.8	811.7	3.9%
Cogen for Sale (GWh)	43.7	30.7	42.6%	843.8	811.7	3.9%
Ribeirão Preto Norte Cluster	0.0	1.7	-98.3%	107.6	103.6	3.9%
Ribeirão Preto Sul Cluster	7.8	9.9	-21.1%	383.8	390.0	-1.6%
Mato Grosso do Sul Cluster	35.9	19.0	88.4%	352.4	318.2	10.8%
Cogen for Sale/Crushing (kWh/ton)	57.9	27.2	112.4%	35.0	33.0	5.8%
Ribeirão Preto Norte Cluster	0.0	35.6	-100.0%	43.3	39.8	8.8%
Ribeirão Preto Sul Cluster	0.0	22.4	-100.0%	26.2	26.0	0.7%
Mato Grosso do Sul Cluster	47.5	30.0	58.4%	50.2	45.5	10.4%

The Company has cogeneration power plants at all its eight industrial sites and is energy self-sufficient during the harvesting period. Out of these units, seven produce surplus electricity for sale.

Total cogeneration for sale in 2020/21 crop increased by 3.9% compared to the previous crop and reached a volume of 843.8 GWh. The cogeneration for sale in the 4Q21 increased by 42.6% and reached a volume of 43.7 GWh. Despite of the decrease in crushing volume, the positive results reflected the industrial investments.

The productivity of cogeneration units measured in kWh of power sold per ton of cane crushed stood at 35.0 kWh/ton, an increase of 5.8% compared to the previous crop. In the 4Q21, the productivity of cogeneration increased by 112.4% compared to the same period of the previous crop and reached 57.9kWh/ton, mainly leveraged by the Mato Grosso do Sul Cluster.



2. ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE

2.1. Net Revenue

In 2020/21 crop, net revenue excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$10.4 billion, an increase of 53% compared to 2019/20 crop. The result is primarily explained by the growth in revenues from finished products resold and the revenues from export performance contracts associated with the rollover of foreign currency-denominated debt obligations, with these factors partially offset by the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 53.1% higher than 2019/20 crop.

Excluding the effects from resale operations (of finished products, such as (i) sugar, ethanol and energy; and (ii) other commodities, which are required to comply with export performance contracts associated with obligations denominated in foreign currency), the Company's net revenue was R\$5.5 billion, an increase of 14.8% compared to 2020/21 crop. This significant increase resulted from the higher industrial efficiency in sugarcane conversion, increase in export sales and higher added value products, and increase in average prices during the harvesting period.

The following table presents a breakdown of net revenue ex-HACC:

Net Revenue ex-HACC (R\$ Thousand)	2020/21	2019/20	%
Sugar	3,626,282	1,530,531	136.9%
Domestic Market	288,241	199,097	44.8%
Export Market	3,338,041	1,331,434	150.7%
Ethanol	2,645,772	2,952,987	-10.4%
Domestic Market	1,445,856	2,426,564	-40.4%
Export Market	1,199,916	526,423	127.9%
Energy	543,613	464,508	17.0%
Total	6,815,667	4,948,026	37.7%
Other Products	3,593,498	1,856,261	93.6%
Bagasse, services and others	52,273	36,721	42.4%
Export performance contracts	3,541,225	1,819,540	94.6%
Net Revenue ex-HACC	10,409,165	6,804,287	53.0%

¹ 2019/20 crop includes amounts from the Nordeste Cluster.

Revenue from resale operations is detailed in the following table:

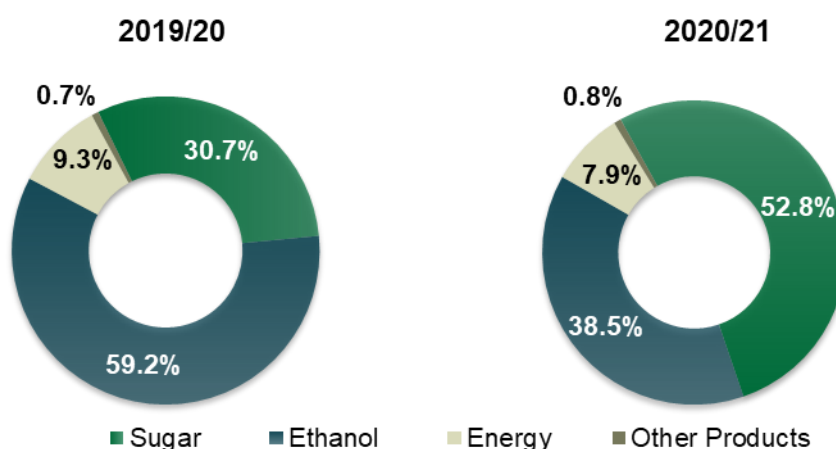
Resale operations (R\$ Thousand)	2020/21	2019/20	%
Sugar, ethanol and energy ¹	1,413,980	861,267	64.2%
Export performance contracts	3,541,225	1,819,540	94.6%
Total	4,955,206	2,680,807	84.8%

¹ Revenue from resales of sugar, ethanol and energy is accounted for in the lines corresponding to the respective products in the table of Net Revenue ex-HACC.

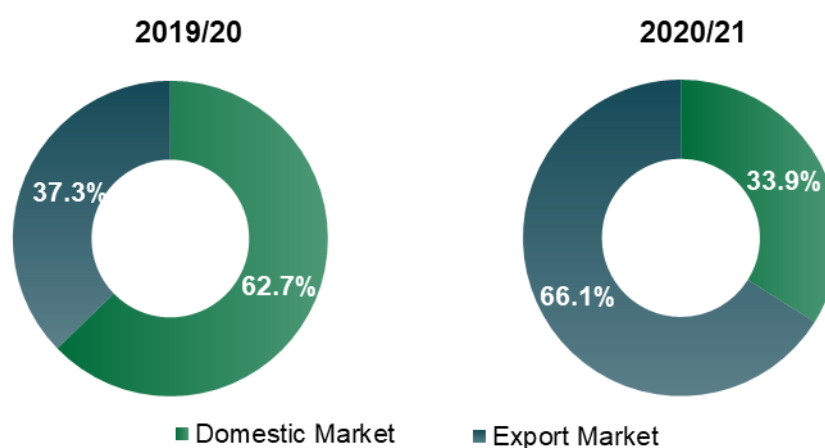
The following charts present a breakdown of net revenue ex-HACC, excluding the effects from hedge accounting and revenue from export performance contracts, by product and by market in the respective periods:



Net Revenue ex-HACC/Export Performance by Product (%)



Net Revenue ex-HACC/Export Performance by Market (%)



The following table presents the sugar and ethanol inventory balance variation in the respective periods:

Inventories - Variation	2020/21	2019/20	%
Sugar ('000 tons)	6	9	-39%
Ethanol ('000 m ³)	24	33	-27%

2.1.1. Sugar

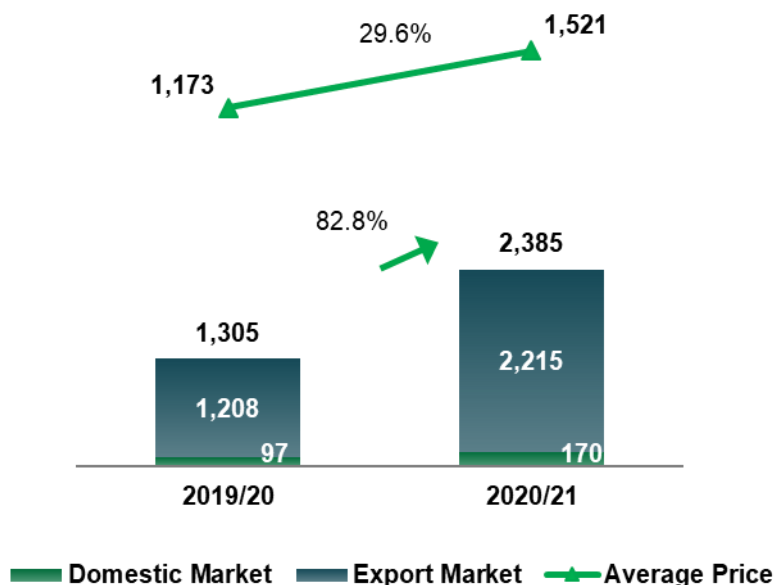
Net revenue from sugar sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$3.6 billion, an increase of 136.9% higher than 2019/20 crop. This variation reflects the production mix, which prioritized sugar, given the product's higher profitability in the period compared to ethanol. In addition, the higher sugarcane conversion increased the sales volume. Finally, the foreign exchange depreciation increased the export sales, resulting in higher average prices compared to the previous crop.

The following chart presents a comparison of sugar volumes and average prices, excluding the non-cash



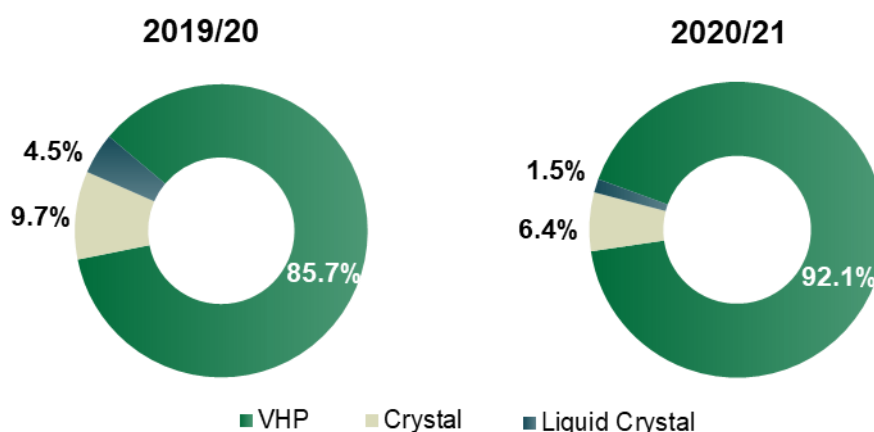
effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Volume (thousand tons) and Average Price (R\$/ton)



The following chart presents a breakdown by type of sugar, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC
by Sugar Type (%)**



2.1.2. Ethanol

Net revenue from ethanol sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$2.6 billion, a decrease of 10.4% compared to 2019/20 crop, when the sales volume in the period decreased 23.7% due to a shift in the sugar mix.

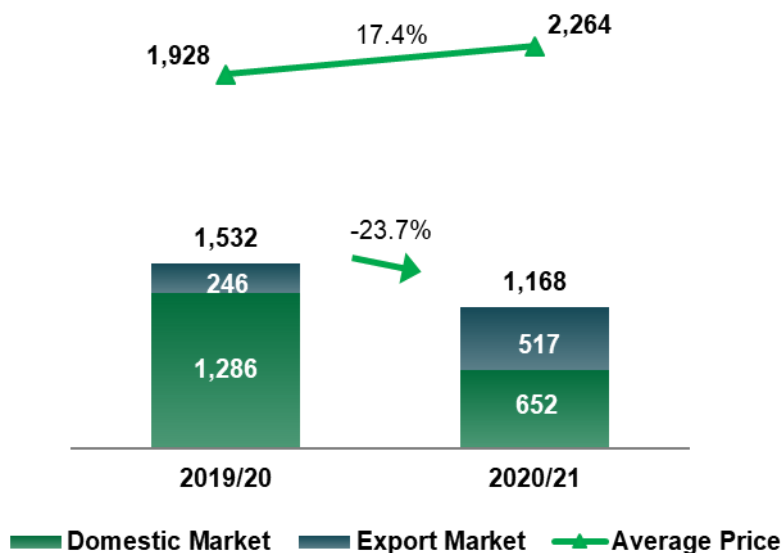
The price increased 17.4% when compared to the previous crop. The Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that capture higher value added reflected the ethanol competitiveness in the foreign market, improved by the depreciation in the Brazilian real against the U.S.



dollar, while the domestic market was impacted by the COVID-19 pandemic and decrease in ethanol sales.

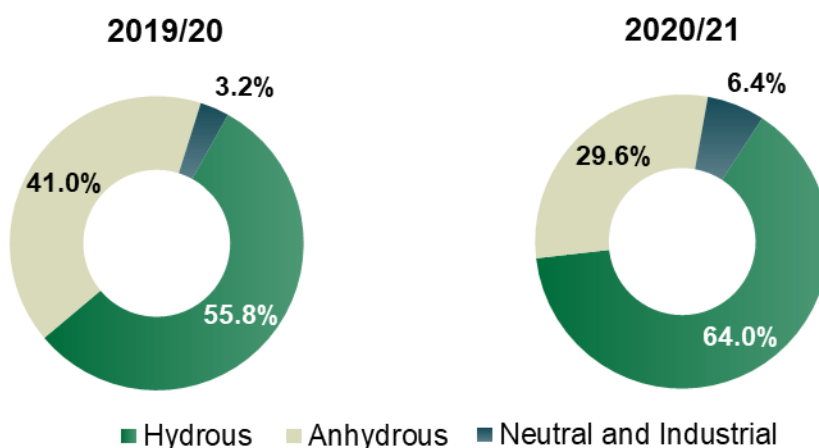
The following chart presents a comparison of ethanol sales volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Volume (thousand m³) and Average Price (R\$/m³)



The following chart presents a breakdown of revenue by type of ethanol, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC
by Ethanol Type (%)**



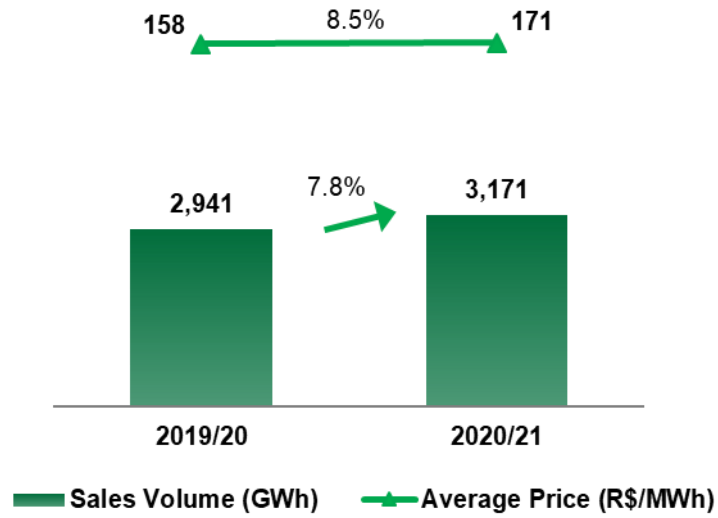
2.1.3. Energy

Net revenue from energy was R\$543.6 million, an increase of 17.0% compared to 2019/20 crop. This variation is mainly due to the higher sales volume and average sales prices in the periods.

The following chart presents a comparison of energy own sales volume and average own sales price.



Sales Volume (GWh) and Average Sales Price (R\$/MWh) – Own



2.1.4. Other products

The line item “Other products” records revenue from sales of raw bagasse, services and other items, in addition to revenue from the sale of commodities in the spot market to fulfill export contracts with the aim of settling debt obligations in foreign currency.

Revenue from the sale of other products totaled R\$3.6 billion, an increase of 93.6% compared to 2019/20 crop, mainly due to the growth in the above-referred export performance contracts associated with the rollover of foreign currency-denominated debt obligations.



2.2. Cost of Goods Sold (COGS)

The Company has continued to consistently deliver cost reductions, while consolidating initiatives to adjust structures and become more resilient in an environment of still highly challenging pricing.

In nominal terms, cash COGS ex-resale totaled R\$2.3 billion, an increase of 11.3% compared to 2019/20 crop, due to higher sales volumes and increase of 22% in the CONSECAN price index in the period, partially offset by the reductions in operating costs under the ongoing process to streamline costs and structures.

COGS per unit was R\$609 per ton, an increase of 5.5% compared to 2019/20 crop, mainly impacted by the leased land costs and sugarcane purchase.

The following tables present a breakdown of total COGS and cash COGS:

COGS and Cash COGS (R\$ Thousand) ³	2020/21	2019/20	%
Total COGS	(7,733,370)	(5,838,031)	32.5%
Non-cash items	(386,600)	(1,167,256)	-66.9%
Depreciation and Amortization	(1,676,793)	(1,389,704)	20.7%
Gains (losses) to sell Biological Assets ¹	1,290,193	222,448	480.0%
Cash COGS	(7,346,770)	(4,670,775)	57.3%
Personnel	(472,697)	(472,046)	0.1%
Raw Materials ²	(1,693,252)	(1,483,378)	14.1%
Inputs	(112,250)	(91,827)	22.2%
Resale goods	(5,068,571)	(2,623,524)	93.2%
Sugar, ethanol and energy	(1,511,216)	(823,159)	83.6%
Export performance contracts	(3,557,355)	(1,800,365)	97.6%
Cash COGS ex-resale	(2,278,199)	(2,047,251)	11.3%

¹ Gains (losses) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.

² Sugarcane, lease and HLT. ³ Excluding the effect from IFRS16.

Cash COGS ex-resale (R\$ Thousand) ¹	2020/21	2019/20	%
Agricultural	(1,992,714)	(1,786,415)	11.5%
HLT (own + 3rd party cane)	(580,737)	(623,105)	-6.8%
Land lease	(503,607)	(384,369)	31.0%
3rd party cane	(908,370)	(778,941)	16.6%
Industrial	(254,400)	(236,694)	7.5%
Others	(31,085)	(24,142)	28.8%
Cash COGS ex-resale	(2,278,199)	(2,047,251)	11.3%
TRS Product sold ex-resale ('000 tons)	3,738	3,543	5.5%
Cash COGS ex-resale (R\$ Thousand)	(609)	(578)	5.5%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.3. Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses

SG&A expenses totaled R\$580.4 million, 33.9% higher than 2019/20 crop.

Selling expenses totaled R\$321.6 million, an increase of 83.6% compared to 2019/20 crop, both due to the increase in sugar exports by virtue of the sales mix in the period and the increase in ethanol exports, which increased the logistics and port expenses.

General and administrative expenses totaled R\$258.8 million, 0.2% higher than 2019/20 crop, mainly due to the increase in overtime costs due to the increase in the number of shifts, considering that the Company has adopted social isolation policies in view of the COVID-19 pandemic, and the increase in accrued bonus, which was offset by the continuous optimization of operational and organizational structures.

Depreciation expenses recognized under SG&A expenses totaled R\$19.1 million in 2020/21 crop, slightly below the R\$21.5 million in 2019/20 crop.

The following table presents a comparison of cash SG&A expenses between periods:

SG&A Cash (R\$ Thousand) ¹	2020/21	2019/20	%
Selling	(321,553)	(175,117)	83.6%
Freight	(227,972)	(124,389)	83.3%
Shipping Charges	(72,976)	(38,947)	87.4%
Commissions, wharfage and other	(20,605)	(11,781)	74.9%
G&A	(258,831)	(258,358)	0.2%
Personnel	(124,234)	(127,225)	-2.4%
Services	(114,645)	(104,326)	9.9%
Other	(19,952)	(26,807)	-25.6%
SG&A Cash	(580,384)	(433,475)	33.9%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.4. EBITDA

The following table presents a breakdown of Adjusted EBITDA ex-resale/HACC:

EBITDA Composition (R\$ Thousand) ⁴	2020/21	2019/20	%
Net Revenue	10,329,992	6,538,086	58.0%
Cash COGS	(7,346,770)	(4,670,775)	57.3%
Gross Profit (Cash)	2,983,222	1,867,311	59.8%
SG&A (Cash)	(580,384)	(433,475)	33.9%
TEAG Profit/(Loss) ¹	(764)	(553)	38.2%
Other Operating Revenue/Expenses	(347,708)	70,753	-591.4%
Non-recurring items	223,281	49,633	349.9%
Adjusted EBITDA	2,277,647	1,553,669	46.6%
Adjusted EBITDA Margin	22.0%	23.8%	-1.8 p.p.
Resale effect ²	113,365	(57,283)	-297.9%
HACC effect ³	79,173	266,201	-70.3%
EBITDA ex-resale/HACC	2,470,185	1,762,587	40.1%
EBITDA Margin ex-resale/HACC	45.3%	42.7%	2.6 p.p.
Crushing ('000 tons)	26,540	27,044	-1.9%
Adjusted EBITDA per unit (R\$/ton)	85.8	57.4	49.4%
EBITDA per unit ex-resale/HACC (R\$/ton)	93.1	65.2	42.8%

¹ Equivalent to the share of 50% held in the Guarujá Sugar Terminal (TEAG). ² Reverses the impacts of resale of sugar, ethanol, energy and export performance operations. ³ Reverses the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt. ⁴ Excluding the effect from IFRS16.

Adjusted EBITDA ex-resale/HACC totaled R\$2.5 billion, with EBITDA per unit of R\$93.1 per ton, both historical records for the period. EBITDA margin was 45.3%. These variations resulted from improved sugarcane quality and industrial efficiency, increase in sales of higher added value products, in addition to the increase in exports and better average prices, although offset by the increase in COGS, arising from the increase in Consecana price index and SG&A expenses.

The following table presents a reconciliation of Adjusted EBITDA with the profit or loss for the periods:

EBITDA Reconciliation (R\$ Thousand)	2020/21	2019/20	%
NET INCOME	163,042	(1,551,248)	-110.5%
Income Tax and Social Contribution	387,779	(461,819)	-184.0%
Financial result	1,177,939	2,377,584	-50.5%
Depreciation and Amortization	2,200,918	1,898,027	16.0%
EBITDA CVM 527	3,929,678	2,262,544	73.7%
Losses (gains) from selling Biological Assets ¹	(1,290,193)	(222,448)	480.0%
Amortization of Concession - TEAG	8,399	8,399	0.0%
Non-recurring items	223,281	49,633	349.9%
IFRS16 impacts	(593,518)	(544,459)	9.0%
Adjusted EBITDA	2,277,647	1,553,669	46.6%
Adjusted EBITDA Margin	22.0%	23.8%	-1.8 p.p.

¹ Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.



2.5. Hedge

The following table shows the aggregate position of our hedged sugar volumes and prices (via commodity and foreign exchange derivative contracts) as at March 31, 2021:

Hedge on 12/31/2020	20/21 Crop	21/22 Crop
Sugar (#NY11)		
Volume ('000 tons)	1,000	380
Average Price (cUS\$/lb)	13.24	14.10
FX (US\$)		
Amount (US\$ million)	290	118
Average Price (R\$/US\$)	4.995	5.963
Hedged Price (cR\$/lb) w/o Pol.	66.10	84.07
Hedged Price (cR\$/lb) w/ Pol.	68.25	87.60
Exposure Hedged (%) - Net Consecana	87.7%	54.4%

2.6. Financial Results

Excluding the effects from FX variation, the net financial result was an expense of R\$392.9 million, compared to an expense of R\$474.8 million in 2019/20 crop. The variation is mainly explained by the decrease in interest expenses, offset by the lower interest income from short-term investments, in addition to gains from settlement and marked-to-market positions in derivatives in the period.

Including FX variation, the net financial result was an expense of R\$966.4 million in 2020/21 crop, a 57.2% decrease compared to the previous crop.

PTAX in the period	2020/21	2019/20	%
Initial - on March 31	5.1987	3.8967	33.4%
Final - on March 31	5.6973	5.1987	9.6%
Variation %	9.6%	33.4%	-23.8 p.p.

The following table shows the changes in the financial income (expenses) between the periods:

Financial Result (R\$ Thousand) ¹	2020/21	2019/20	%
Financial Result, net	(1,008,539)	(2,216,057)	-54.5%
FX Variation	(664,145)	(1,785,809)	-62.8%
Financial Result before FX	(344,394)	(430,248)	-20.0%
Interest Expenses	(423,965)	(453,408)	-6.5%
Income from Short-term Investments	4,412	10,858	-59.4%
Derivative transactions	75,876	42,542	78.4%
Other Revenues/(Expenses)	(717)	(30,240)	-97.6%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.7. Profit or Loss for the Period

Profit for the period totaled R\$216.4 million, compared to the loss of R\$1.5 billion in 2019/20 crop. Based on the abovementioned factors, the variation resulted mainly from the increase in net operating result and decrease in FX variation.



3. INVESTMENTS

The Company invested R\$1.4 billion in 2020/21 crop, an increase of 16.0% compared to 2019/20 crop. The variation reflects the strategy of making the agro industrial operation more productive, profitable and safer.

The investments were focused on the agricultural sector and are mainly non-recurring investments performed on an annual basis, relating to the increased plantation volume and cultivated area in the period compared to the past crop, impacted by the FX variation in the input costs and the non-recurring investments in industrial improvement in connection with the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products that capture higher value added

The higher investments resulted from the increased plantation volume in view of the weather conditions (in March). The agricultural investments increased compared to the previous crop mainly due to the increase in agricultural inputs sold in US dollars. In addition to the agricultural investments, the Company also increased the industrial investments both based on the decision to expand the industrial capacity of neutral alcohol and the adequacy of the industrial procedures, in order to reduce the losses and stoppages during the year. The investments in 2020/21 crop were also directed to the adequacy of the work environment, under NR23 – Fire Protection, in addition to the improvements in the fire protection system.

Capex (R\$ Thousand)	2020/21	2019/20	%
Expansion	36,280	17,302	109.7%
Operations	925,365	768,039	20.5%
Industrial	163,643	101,114	61.8%
Agriculture	5,776	23,969	-75.9%
Planting	303,281	229,308	32.3%
Treatment	422,043	396,229	6.5%
Other	30,623	17,419	75.8%
Intercrop deferred costs	397,545	386,558	2.8%
Total CAPEX	1,359,190	1,171,899	16.0%

¹ 2019/20: ex-NE cluster for comparison purposes.



4. EBITDA LESS CAPEX

EBITDA less CAPEX is presented in the table below:

(R\$ Thousand) ¹	2020/21	2019/20	%
EBITDA ex-resale/HACC	2,470,185	1,762,587	40.1%
CAPEX	1,359,190	1,171,899	16.0%
EBITDA ex-resale/HACC minus CAPEX	1,110,995	590,687	88.1%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



5. DEBT

The Company's gross debt totaled R\$7.6 billion as at March 31, 2021, an increase of 4.3% compared to March 31, 2020, mainly due to the effect from the 9.6% depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar on the dollar-denominated portion of its debt. Most part of the gross debt was advanced; therefore, the total debt will be basically paid in the short term, according to the repayment schedule below.

The balance of cash and short-term investments totaled R\$1.0 billion, out of which 60.3% was denominated in U.S. dollar. This variation reflects the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that capture higher value added.

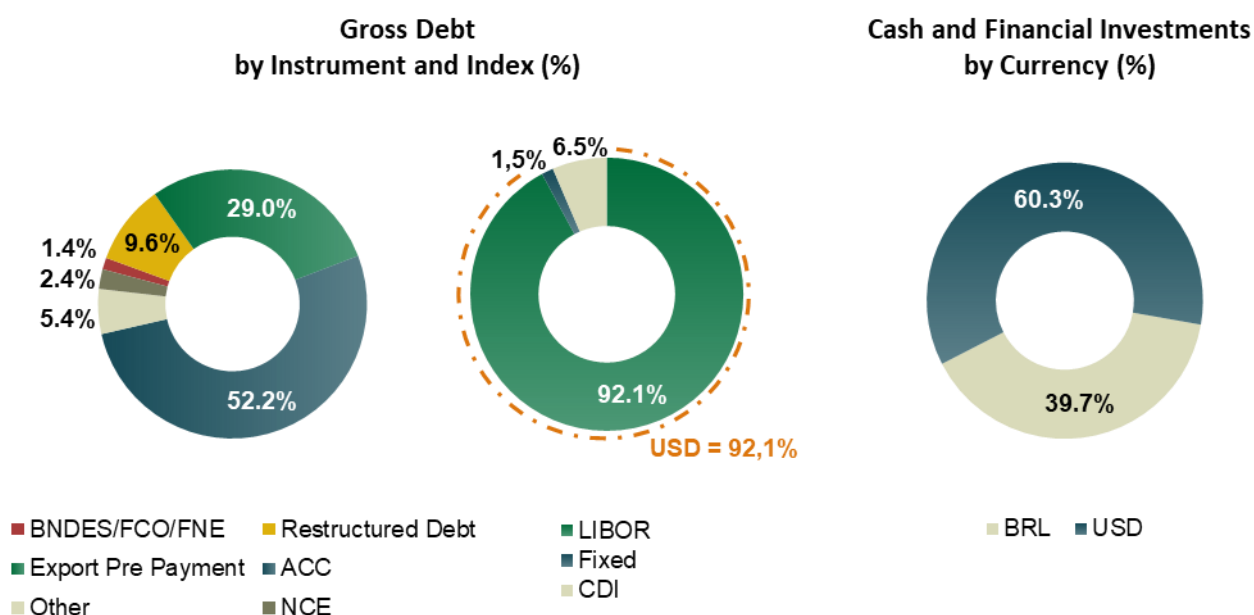
In view of the aforementioned factors, net debt totaled R\$6.6 billion, an increase of 8.7% compared to the position as at March 31, 2020.

The following table presents a breakdown of the debt position:

Debt (R\$ Million)	03/31/2021	03/31/2020	Var. %
Gross Debt	(7,637)	(7,321)	4.3%
Short Term	(7,562)	(499)	1415.9%
Long Term	(75)	(6,823)	-98.9%
Cash and Short-term Investments	1,015	1,227	-17.3%
Net Debt	(6,622)	(6,094)	8.7%
Adjusted EBITDA LTM	2,619	2,098	41.6%
Net Debt/Adjusted EBITDA LTM	2.53x	3.30x	-23.3%

¹ LTM: last twelve months

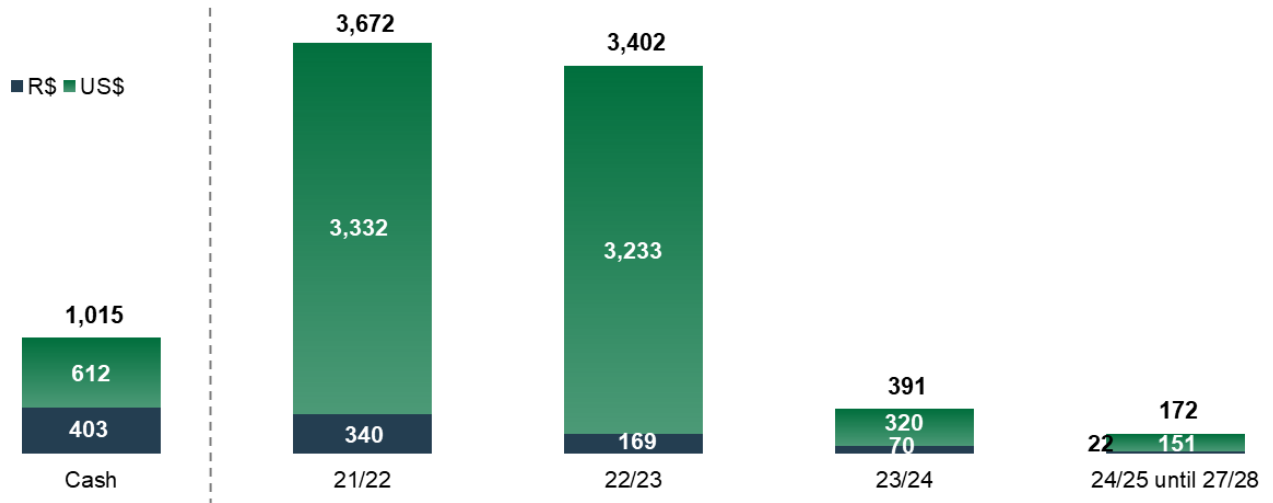
The following charts present a breakdown of debt by index and instrument as at March 31, 2021, as well as the cash position and short-term investments by currency:



The hedged position related to foreign currency indebtedness as at March 31, 2021 was USD514.9.



The following chart shows the cash position and debt amortization schedule:

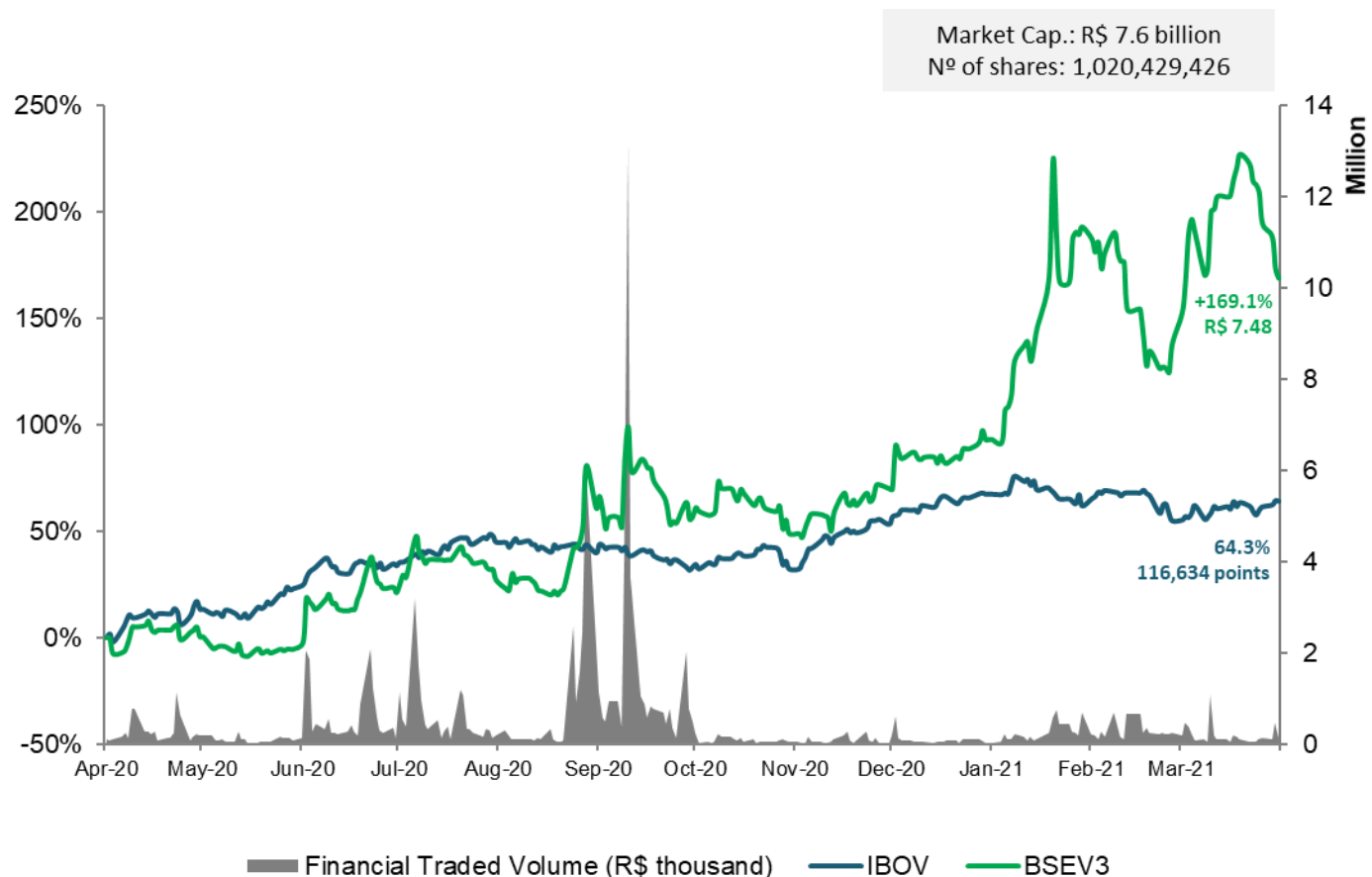




6. CAPITAL MARKETS

At the closing of 2020/21 crop, the Company's market capitalization totaled R\$7.6 billion. Its stock performance in the last 12 months compared to Ibovespa is shown below:

Performance BSEV3 versus IBOV



Source: Bloomberg, March 31, 2021



7. APPENDICES

7.1. IFRS16

The IFRS 16/CPC 06 (R2) – Leases standard, adopted as of April 1, 2019, changed accounting for lease agreements and agricultural partnerships, which are now treated similarly to financing transactions related to the acquisition of right of use of assets, and payments for which, previously recorded as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization and financial expenses.

Income Statement (R\$ Thousand)	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16
	20/21			19/20		
Gross Revenue	10,651,340	-	10,651,340	7,066,368	-	7,066,368
Taxes and Sales Deductions	(321,348)	-	(321,348)	(528,282)	-	(528,282)
Net Revenue	10,329,992	-	10,329,992	6,538,086	-	6,538,086
COGS	(7,733,370)	88,252	(7,645,118)	(5,838,031)	57,396	(5,780,635)
Depreciation and Amortization	(1,676,793)	(502,886)	(2,179,679)	(1,389,704)	(484,770)	(1,874,474)
Raw Materials	(1,693,252)	588,583	(1,104,669)	(1,483,378)	537,022	(946,356)
Inputs	(112,250)	2,555	(109,695)	(91,827)	5,144	(86,683)
GROSS PROFIT	2,596,622	88,252	2,684,874	700,055	57,396	757,451
OPERATING INCOME (EXPENSES)	(956,368)	254	(956,114)	(393,176)	242	(392,934)
SG&A	(599,497)	254	(599,243)	(454,977)	242	(454,735)
Depreciation and Amortization	(21,239)	(2,126)	(19,113)	(21,502)	(2,051)	(23,553)
Others	(19,952)	(2,380)	(22,333)	(26,807)	2,293	(24,514)
Equity income/(loss) in subsidiaries	(9,163)	-	(9,163)	(8,952)	-	(8,952)
Other operating income (expenses)	(347,708)	-	(347,708)	70,753	-	70,753
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	1,640,253	88,507	1,728,760	306,879	57,638	364,517
Financial Result, net	(1,008,539)	(169,401)	(1,177,939)	(2,216,057)	(161,527)	(2,377,584)
Financial Revenue	22,382	-	22,382	33,385	-	33,385
Financial Expenses	(442,652)	(169,401)	(612,052)	(506,175)	(161,527)	(667,702)
Interest Expenses	(423,965)	(169,401)	(593,365)	(453,408)	(161,527)	(614,935)
Derivatives	75,876	-	75,876	42,542	-	42,542
FX Variation	(664,145)	-	(664,145)	(1,785,809)	-	(1,785,809)
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	631,715	(80,894)	550,821	(1,909,178)	(103,889)	(2,013,067)
Income Tax and Social Contribution	(415,282)	27,503	(387,779)	426,497	35,322	461,819
NET INCOME (LOSS)	216,433	(53,391)	163,042	(1,482,681)	(68,567)	(1,551,248)



7.2. Statement of Profit and Loss for the Period/Year

Income Statement (R\$ Thousand)	2020/21	2019/20	%
Gross Revenue	10,651,340	7,066,368	50.7%
Taxes and Sales Deductions	(321,348)	(528,282)	-39.2%
Net Revenue	10,329,992	6,538,086	58.0%
COGS	(7,645,118)	(5,780,635)	32.3%
GROSS PROFIT	2,684,874	757,451	254.5%
OPERATING INCOME (EXPENSES)	(956,114)	(392,934)	143.3%
G&A	(277,690)	(279,618)	-0.7%
Selling	(321,553)	(175,117)	83.6%
Equity income/(loss) in subsidiaries	(9,163)	(8,952)	2.4%
Other operating income (expenses)	(347,708)	70,753	-591.4%
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	1,728,760	364,517	374.3%
Financial Result, net	(1,177,939)	(2,377,584)	-50.5%
Financial Revenue	22,382	33,385	-33.0%
Financial Expenses	(612,052)	(667,702)	-8.3%
Derivative	75,876	42,542	78.4%
FX Variation	(664,145)	(1,785,809)	-62.8%
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	550,821	(2,013,067)	-127.4%
Income Tax and Social Contribution	(387,779)	461,819	-184.0%
NET INCOME (LOSS)	163,042	(1,551,248)	-110.5%



7.3. Balance Sheet – Assets

ASSETS (R\$ Thousand)	31/03/2021	03/31/2020	%
CURRENT ASSETS			
Cash and cash equivalents	812,304	1,174,943	-30.9%
Short-term investments	169,303	52,245	224.1%
Derivative financial instruments	169,636	225,787	-24.9%
Accounts receivables	349,268	202,050	72.9%
Inventories	460,993	2,948,633	-84.4%
Biological Assets	1,598,906	663,908	140.8%
Recoverable taxes	68,944	158,777	-56.6%
Other receivables	71,767	88,170	-18.6%
Assets held for sale	-	45,165	-100.0%
Total current assets	3,701,121	5,559,678	-33.4%
NON CURRENT ASSETS			
Long-term investments	33,256	-	100.0%
Advances to suppliers	40,657	56,602	-28.2%
Escrow deposits	230,598	385,413	-40.2%
Recoverable taxes	147,166	57,529	155.8%
Deferred income tax and social contribution	488,486	872,971	-44.0%
Other receivables	388,303	320,012	21.3%
Right to use leasehold assets	2,186,598	1,577,379	38.6%
Investments	152,107	160,393	-5.2%
Property, plant and equipment	3,524,460	3,477,391	1.4%
Intangible assets	916,413	921,964	-0.6%
Total non-current assets	8,138,563	7,885,539	3.2%
TOTAL ASSETS	11,839,684	13,445,217	-11.9%



7.4. Balance Sheet – Liabilities and Equity

LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY (R\$ Thousand)	31/03/2021	03/31/2020	%
CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	7,561,956	7,225,234	4.7%
Liabilities from leasing operations	488,415	498,932	-2.1%
Advance from domestic customers	81,827	28,128	190.9%
Advance from foreign customers	240	2,585,641	-100.0%
Accounts payables	761,772	798,903	-4.6%
Accrued payroll and related taxes	106,083	90,483	17.2%
Taxes payable	108,311	75,152	44.1%
Derivative financial instruments	221,574	586,843	-62.2%
Other payables	162,058	118,051	37.3%
Total current liabilities	9,492,236	12,007,367	-20.9%
NON CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	74,936	96,191	-22.1%
Liabilities from leasing operations	1,939,126	1,182,337	64.0%
Advance from foreign customers	675,794	626,116	7.9%
Accounts payables	4,741	5,965	-20.5%
Deferred income tax and social contribution	34,862	36,883	-5.5%
Derivative financial instruments	13,672	16,596	-17.6%
Provision for tax, labor, civil and environmental contingencies	277,474	294,668	-5.8%
Taxes payable	18,670	18,501	0.9%
Other payables	155,207	167,247	-7.2%
Total non-current liabilities	3,194,482	2,444,504	30.7%
SHAREHOLDERS' EQUITY			
Paid-in Capital	6,077,674	6,077,674	0.0%
Capital reserve	1,353,937	1,353,937	0.0%
Accumulated losses	(8,004,216)	(8,167,310)	-2.0%
Retained Earnings	-	-	100.0%
Other comprehensive income (loss)	(280,582)	(277,132)	1.2%
Total equity attributable to shareholders	(853,187)	(1,012,831)	-15.8%
Non-controlling interest	6,153	6,177	-0.4%
Total equity	(847,034)	(1,006,654)	-15.9%
TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	11,839,684	13,445,217	-11.9%



7.5. Statement of Cash Flows

Cash Flow (R\$ Thousand)	31/03/2021	03/31/2020	%
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES			
NET INCOME (LOSS)	163,042	(1,551,248)	-110.5%
Non-cash transactions	2,712,873	3,567,346	-24.0%
Depreciation and amortization	2,200,918	1,898,027	16.0%
Exchange, interest rate and commodities risk management	151,155	26,889	462.1%
Losses (gains) from selling Biological Assets ¹	(1,290,193)	(222,448)	480.0%
Interest, exchange rate changes and inflation adjustments, net	1,146,766	2,215,369	-48.2%
Losses/(gains) on hedge operations	(6,492)	17,160	-137.8%
Deferred Income tax and social contribution	384,671	(477,113)	-180.6%
Other non-cash transactions	126,048	109,462	15.2%
Decrease/(Increase) in assets	2,626,689	(2,707,780)	-197.0%
Increase/(Decrease) in liabilities	(3,030,163)	3,066,879	-198.8%
Interest paid on borrowings and financing	(378,800)	(483,198)	-21.6%
Net cash provided by/(used in) operating activities	2,093,641	1,891,999	10.7%
CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES			
Decrease (increase) in short- and long-term investments	(149,426)	89,206	-267.5%
Increase in property, plant and equipment	(897,247)	(678,306)	32.3%
Additions to biological assets	(511,435)	(470,081)	8.8%
Increase in intangible assets	(1,286)	(10,747)	-88.0%
Net cash provided by/(used in) investing activities	(1,560,271)	(1,069,359)	45.9%
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES			
Payment of lease liabilities	(587,234)	(521,309)	12.6%
Borrowings and financing	1,844,963	4,408,209	-58.1%
Payment of borrowings and financing	(2,153,738)	(4,723,709)	-54.4%
Net cash provided by/(used in) financing activities	(896,009)	(836,809)	7.1%
INCREASE/(DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	(362,639)	(14,169)	2459.4%
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	1,174,943	1,189,112	-1.2%
Cash and cash equivalents at the end of the period	812,304	1,174,943	-30.9%

¹ Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.